

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

O desafio da mão de obra na Serra

O projeto Mapa Econômico do RS teve seu painel de abertura de 2026 no dia 31 de março em Veranópolis, quando mais de uma centena de lideranças da Serra se reuniram para debater desafios e oportunidades de desenvolvimento. Além da infraestrutura, a falta de trabalhadores para ocupar vagas formais abertas persiste, atingindo os polos metalmeccânico, de Caxias do Sul; moveleiro, de Bento Gonçalves; além de municípios como Veranópolis. Um dado interessante levantado pelo Mapa Econômico mostra uma tendência: a contratação de estrangeiros. Já são mais de 50 mil trabalhadores imigrantes de outros países em vagas formais no RS.

As normas internacionais

As normas IFRS S1 e IFRS S2, criadas para padronizar globalmente a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e ao clima, já não podem ser tratadas pelas empresas como uma pauta acessória de reputação ou comunicação. Para Eliana Camejo, vice-presidente do Conselho de Administração da Sustentalli e especialista em governança e sustentabilidade, insistir em uma leitura superficial sobre o tema é um erro estratégico.

Donos do próprio negócio

Eles cresceram em um mundo hiperconectado, acostumados à velocidade da informação, à lógica do digital e a uma relação mais pragmática com trabalho, carreira e propósito. Agora, a Geração Z - formada por aqueles nascidos entre os anos de 1995 e 2010 (alguns dizem que, na verdade, a faixa compreende os anos de 1997 e 2012) - começa a ocupar um novo espaço no ambiente empresarial brasileiro: o de protagonista do próprio negócio.

3ª edição do POA em Dobro

A 3ª edição do POA em Dobro inicia as vendas hoje, às 20h. Criado por influenciadores, o projeto se consolida como destaque no setor gastronômico de Porto Alegre. Com mais de 250 estabelecimentos no formato "compre um e ganhe outro", a edição inclui sorteio de viagem a Paris. O passe custa R\$ 249,90, com unidades limitadas, e já movimentou R\$ 60 milhões, atraindo 72% de novos clientes. Informações www.poaemdobro.com.br.

A melhor pousada de Serra

O hotel Casa da Montanha, em Gramado, foi eleito a Melhor Pousada de Serra do Brasil no prêmio O Melhor de Viagem e Turismo 2025/2026, em cerimônia no Rio de Janeiro. Na mesma edição, Gramado conquistou pela 12ª vez o título de Melhor Destino de Inverno do País. A premiação, em sua 21ª edição, destaca os melhores do turismo por votação direta do público.

Um modelo de simplificação

Depois de décadas convivendo com um dos sistemas tributários mais complexos do mundo, o Brasil caminha para um modelo que promete simplificação, mais transparência e redução de distorções, escreve Mauricio Frizzarin, fundador e CEO da Qyon Tecnologia. A unificação de tributos sobre o consumo e a busca pela não cumulatividade ampla apontam para um ambiente mais racional.

Medalhas de Ouro para Vinícola Don Giovanni

A Vinícola Don Giovanni, de Pinto Bandeira (RS), recebeu três medalhas de ouro na Grande Prova Vinhos do Brasil 2026 com seus rótulos Don Giovanni Chardonnay, Don Giovanni Cabernet Franc e espumante Don Giovanni Brut. A vinícola também foi reconhecida pelo vinho Don Giovanni Corte Bortalês e os espumantes Don Giovanni Blanc de Blanc Brut e Stravaganza Brut. A Grande Prova Vinhos do Brasil é o maior e mais respeitado concurso nacional, com rótulos provados às cegas e rigoroso regulamento. O júri destaca qualificados profissionais do setor, desde que não tenham relação comercial com as vinícolas. Convidados internacionais também compõem o júri.

CNI prevê alta média de 6,2% nos preços com fim da 6x1

Estudo projeta impacto sobre bens e serviços se a medida for aprovada

/ TRABALHO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A possibilidade de reduzir a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas pode pesar diretamente no bolso do consumidor. Pelo menos é isso o que aponta uma nota técnica divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), segundo a qual os preços ao consumidor tenderiam a subir, em média, 6,2% caso a mudança fosse aprovada com manutenção dos salários atuais.

O estudo foi apresentado no momento em que o governo federal sinaliza avançar com um projeto de lei com urgência constitucional sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada para 40 horas semanais. Pela avaliação do Planalto, a tramitação por meio de projeto de lei pode acelerar a discussão em relação à PEC.

Na simulação da CNI, os impactos se espalhariam por diferentes segmentos da economia. As compras em supermercados poderiam ficar 5,7% mais caras; os preços de roupas e calçados, 6,6% maiores; serviços pessoais e domiciliares, como manicure, cabeleireiro e pintura residencial, teriam alta em torno de 6,5%; e a conta de internet poderia subir até 7,2%.

Segundo Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da entidade, a estimativa leva em conta não apenas o aumento direto do custo do trabalho, mas também os efeitos indiretos ao longo da cadeia produtiva. "Estimamos qual seria a perda de horas trabalhadas por setor com a medida. A partir daí, usamos um modelo econômico com diversas equações que mos-



BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL/JC

Indústria aparece como o segmento mais sensível à mudança

Varição de preços de bens e serviços selecionados, em percentual (%)

FONTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI)

- 🛒 Compras em supermercados: **+ 5,7%**
- 🍴 Alimentação fora do domicílio: **+ 6,2%**
- 👤 Serviços pessoais (manicure, cabeleireiro, etc.): **+ 6,5%**
- 👕 Vestuário e calçados: **+ 6,6%**
- 🌐 Serviços de internet: **+ 7,2%**

tram como os setores se relacionam. Aplicamos um choque para simular quanto cada setor precisaria gastar para repor as horas perdidas", explica.

A indústria aparece como o segmento mais sensível à mudança. Conforme a nota técnica, sem medidas de compensação, a queda nas horas trabalhadas seria de 4,34% no setor industrial, acima do comércio (-4,03%), dos serviços (-2,44%), da construção (-2,04%) e da agropecuária (-1,70%).

Na leitura da entidade, isso ocorre porque a indústria reúne maior presença de emprego formal e tem forte encadeamento com outros ramos da economia, o que amplia o repasse de custos. A nota técnica informa que o exerci-

cio considera um cenário em que a redução das horas seja compensada apenas parcialmente por novas contratações. O modelo parte da premissa de que a produtividade por hora permanece constante e projeta os efeitos após um período de adaptação das empresas, e não de forma imediata.

Esse ponto é ressaltado pela própria CNI. O percentual de 6,2%, segundo a entidade, representa um novo equilíbrio da economia depois que as empresas definirem como reorganizar turnos, contratar trabalhadores, recompor insumos e reajustar preços. Em outras palavras, trata-se de uma simulação de impacto consolidado, não de um reajuste automático de curto prazo.

Fiergs lança cartilha para 'traduzir' debate sobre jornada

No Rio Grande do Sul, o Sistema Fiergs publicou, quarta-feira passada, uma cartilha elaborada pelo Conselho de Relações do Trabalho (Contrab), apresentada como material de esclarecimento sobre os projetos que tratam da jornada e da escala de trabalho. O documento sustenta que a legislação atual já permite reduzir jornada por negociação coletiva, diferencia os conceitos de jornada e esca-

la e alerta para risco de aumento abrupto do custo da mão de obra caso a carga semanal caia sem redução salarial.

A cartilha afirma que, se uma empresa mantiver 100% do salário para uma jornada reduzida de 44 para 36 horas, o custo da mão de obra pode subir entre 12% e 15% "da noite para o dia". Coordenador do Contrab do Sistema Fiergs, Guilherme Scozziero argumenta

que a iniciativa surgiu para tornar mais acessível um debate que, segundo ele, costuma ser simplificado em excesso. Na avaliação dele, mudanças dessa natureza não deveriam ser impostas de forma uniforme por alteração constitucional. "Defendemos que qualquer redução de jornada seja feita por meio de negociação coletiva. Não existe um modelo único que atenda todos os setores", finaliza.